

Centrão se mobiliza por projeto de R\$ 100 bi de interesse do 'rei do gás'

Congresso

Centrão atua por 'jabuti' de R\$ 100 bilhões que favorece empresário

— *Empresário Carlos Suarez é sócio de oito distribuidoras de gás no País; aporte público para rede de gasodutos está previsto em emenda e pode viabilizar negócios*

ANDRÉ BORGES
BRASILIA

O Centrão opera no Congresso Nacional para aprovar um projeto bilionário que prevê a construção de gasodutos no País. A proposta cai como uma luva para viabilizar projetos do empresário Carlos Suarez e seus sócios – hoje os únicos donos de autorizações para distribuir gás em oito Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nos planos do Centrão está retirar R\$ 100 bilhões do lucro com a exploração do pré-sal que teriam como destino o Tesouro Nacional e direcionar para quitar o custo das obras. O valor se aproxima a tudo o que o governo tem para despesas com investimentos e custeio da máquina pública em 2022.

Setor elétrico Articulação prevê inclusão em emenda sem relação com PL 414, que trata da modernização do setor

Desde 2015, já houve ao menos dez tentativas de criar o fundo para bancar a rede de gasodutos, conhecido como Brasduto, por meio de projetos de lei e medidas provisórias. Nenhuma teve êxito. Desta vez, porém, empoderado pelo presidente Jair Bolsonaro, o Centrão acredita que tem voto suficiente para concretizar o plano apelidado no meio político de “Centrãoduto”. Um caminho para isso já foi traçado.

RECURSOS. A proposta viabiliza o projeto de Suarez, ex-sócio-fundador da empreiteira OAS (mais informações na página ao lado). Além das oito distribuidoras no Norte, Nordeste e

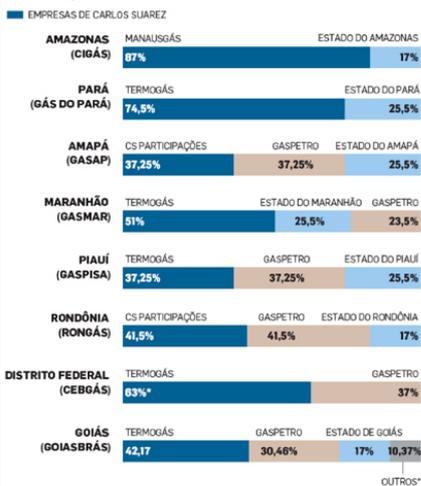
Centro-Oeste, o empresário possui quatro autorizações para construção de redes de gasodutos. O que ele não tem e precisa é a origem dos recursos que vão bancar os dutos para conectar regiões isoladas, onde vai ter gás, aos grandes centros, onde estão clientes potenciais. Para isso, o empresário e seus sócios precisam do Brasduto. A articulação prevê que seja incluído um “jabuti” – termo usado para se referir a emendas que não têm relação com propostas originais – no Projeto de Lei 414, texto que trata de medidas de modernização do setor elétrico. Na semana passada, o relator do texto, deputado Fernando Coelho Filho (União Brasil-PE), teve uma conversa reservada, na qual combinou os termos com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). O que está por vir é um “jabuti surpresa”. Durante a votação da urgência do projeto, a emenda surgiria no texto, sem uma análise prévia dos deputados.

ÔNUS. As discussões ocorrem nos bastidores, porque o projeto é polêmico. A Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), que tem entre seus membros companhias como Alcoa, Braskem, CSN, Gerdau, Nestlé, Suzano e Votorantim Cimentos, afirma que o “Centrãoduto”, que se conectaria a usinas termelétricas, representa “um ônus elevado para todos os consumidores de energia elétrica, em um desenho ineficiente que cria privilégios para alguns empreendimentos de geração com características muito específicas, em detrimento de um planejamento de contratações baseadas em eficiência e modernização do mercado”.

O IMPÉRIO DO GÁS

Empresário Carlos Suarez detém hoje exclusividade de distribuição em 8 Estados e autorização para construir gasodutos

Distribuidoras de gás
Concessionárias em que Carlos Suarez é sócio na distribuição do insumo



Projetos de gasodutos
Autorizações para construção de gasodutos já concedidas a Carlos Suarez



Novas térmicas aprovadas pelo governo

Projetos que somam 8.000 megawatts de geração a gás coincidem com áreas com distribuição monopolizada por Carlos Suarez



*AÇÕES PREFERENCIAIS. ** GOIARTE, EMSA, GÁS CONSTRUTORA, GAE E SOBRADO CONSTRUÇÕES

FONTE: EMPRESAS / INFOGRÁFICO ESTADÃO

“(Centrãoduto’ representa um ônus elevado para todos os consumidores de energia elétrica, em um desenho ineficiente que cria privilégios.”

Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace)

A entidade reúne mais de 50 grupos empresariais responsáveis por quase 40% do consumo industrial de energia elétrica

consumidores e/ou para os contribuintes brasileiros.”

O sinal vermelho também acendeu na oposição. “Estão tentando aprovar esse Brasduto há anos, e não se trata de uma questão de visão política ou ideológica. É para atender interesses individuais, o que faz disso um absurdo muito maior”, disse o deputado Paulo Ganime (Novo-RJ). O deputado Danilo Forte (União Brasil-CE) criticou o investimento em uma energia que, além de ser mais cara, é ambientalmente mais suja do que outras, como eólica e solar.

“Transferir uma conta de matriz elétrica ultrapassada ao consumidor é de uma burrice extraordinária. Vamos favorecer um único grupo econômico ou democratizar a geração de energia e diminuir a desigualdade? Sabemos que, quando aprovaram as térmicas, foi imposição da base governista, favorecida pela liberação do orçamento secreto.”

USINAS. Com o “Centrãoduto”, o que se pretende é levar tubos de aço até áreas isoladas de grandes centros do País e, assim, viabilizar a construção de usinas movidas a gás nestas regiões. Essas tubulações seriam usadas para fazer o transporte do gás. O setor elétrico questiona a estratégia, porque, via de regra, não faz sentido levar gás para uma área remota, se a energia que será produzida com a queima desse insumo será redirecionada a grandes áreas urbanas, por meio de linhas de transmissão.

A estratégia em andamento, porém, vai ao encontro de tudo que almeja o conglomerado criado pelo empresário Carlos Suarez, em parceria com seus sócios, a Gaspetro (Petrobras) e governos de Distrito Federal, Amazonas, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Rondônia e Goiás. O primeiro passo já foi dado. Com os votos do Centrão, o Congresso incluiu, na Lei de Capitalização da Eletrobras, a obrigatoriedade de construção de usinas térmicas movidas a gás nos Estados onde suas distribuidoras atuam, além de Minas Gerais e Rio. O próximo passo é o “jabuti” do gasoduto.

Além da participação que detém nas distribuidoras de gás, Suarez é dono de autorizações para construir quilômetros de gasodutos, por meio de concessões de quatro grandes projetos conquistados com a Agência Nacional de Petróleo. Pelas regras atuais, os donos das distribuidoras não podem ser os mesmos que os dos gasodutos. O desfêcho sobre esses projetos, portanto, ainda é uma incógnita.

Arthur Lira e Fernando Coelho Filho não comentaram. Carlos Suarez foi procurado na sexta-feira passada. Solicitou prazo até ontem, o que foi concedido, mas não respondeu. A Gaspetro não se pronunciou. ●

Antes de se tornar o 'rei do gás', Suarez era o 'S' da OAS

PERFIL

Mais conhecido como o "S" da

empreiteira OAS, Carlos Suarez deixou a empreiteira em 1996 e passou a investir no ramo imobiliário, além do setor de gás. Naquela época, as estatais respon-

sáveis pela distribuição canalizada de gás nos Estados tinham começado a permitir a participação de sócios, após uma emenda constitucional que passou pelo

Congresso Nacional.

Nos anos seguintes, Suarez montou três empresas - CS Participações, Manausgás e Termogás - e comprou participações nas distribuidoras do Distrito Federal e mais sete Estados: Amazonas (Cigás), Pará (Gás

do Pará), Amapá (Gasap) Maranhão (Gasmarr), Piauí (Gaspi-sa), Rondônia (Rongás) e Goiás (Goiabrás). Com as distribuidoras nas mãos, ele passou a ser remunerado por qualquer companhia que fosse distribuir gás nestes Estados. ● A.B.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 6 e 7